




Uma revisão da literatura internacional sobre desigualdades educacionais e gestão escolar¹

A review of international literature on educational inequalities and school management

Una revisión de la literatura internacional sobre desigualdades educativas y gestión escolar

Iasmin da Costa Marinho ^[a] 
Fortaleza, CE, Brasil
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Sofia Lerche Vieira ^[b] 
Fortaleza, CE, Brasil
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Eloisa Maia Vidal ^[c] 
Fortaleza, CE, Brasil
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Como citar: SOBRENOME, N. A.; SOBRENOME, A. A.; SOBRENOME, I. G. Título no primeiro idioma do artigo. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 85, p. 978-994, 2025.
<https://doi.org/10.7213/1981-416X.25.085.AO08PT>

¹ Este artigo é fruto da tese de doutorado “Escolas sitiadas: gestão das desigualdades em territórios periféricos da cidade de Fortaleza (CE)”, apresentada em 2022 ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106027>. Acesso em: 16 out. 2023.

^[a] Doutora em Educação, iasmin.costa@uece.br

^[b] Doutora em Educação, sofia.lerche@uece.br

^[c] Doutora em Educação, eloisamvidal@yahoo.com.br

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar um levantamento dos estudos e das pesquisas internacionais produzidas sobre a relação entre desigualdades educacionais e gestão escolar. De natureza qualitativa, o estudo é fruto de uma tese de doutorado produzida no Programa de Pós-graduação em Educação, na Universidade Estadual do Ceará, e compreende o período entre 1949 e 2021, considerando a produção de relatórios importantes sobre o tema, artigos científicos e outras produções relevantes. A metodologia adotada consistiu em levantamento de produções junto à base de dados internacional Education Resources Information Center (ERIC), utilizando os buscadores em inglês “school management”, “educational inequality” e “public policies”. Além dessas produções, foram analisados documentos e relatórios de pesquisas produzidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio das publicações do Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE) e dos estudos e das pesquisas publicadas tendo como base de dados resultados obtidos no Programme for International Student Assessment (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre outras avaliações. Os resultados obtidos mostram que os estudos centram esforços para a explicação do contexto socioespacial e as relações entre gestão escolar e melhoria das aprendizagens, de forma a alcançar reduções de desigualdades sociais e/ou educacionais. Não há consenso na literatura sobre a importância do papel da escola, mas se observa um cenário em que a gestão escolar e a rede de ensino podem adotar medidas que auxiliem na ampliação das oportunidades educacionais para todos.

Palavras-chave: Desigualdade Educacional. Gestão Educacional. Gestão Escolar. Estudos Internacionais.

Abstract

The article aims to present a survey of international studies and research produced on the relationship between educational inequalities and school management. Qualitative in nature, the study is the result of a doctoral thesis produced in the Postgraduate Program in Education at the State University of Ceará and covers the period from 1949 to 2021, considering the production of important reports on the topic, scientific articles and others relevant productions. The methodology adopted consisted of surveying productions in the international database Education Resources Information Center (ERIC), using the search engines in English “school management”, “educational inequality” and “public policies”. In addition to these productions, documents and research reports produced by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) were analyzed, through publications by Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE) and studies and research published based on results obtained from the Program for International Student Assessment (PISA) of the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), among other assessments. The results obtained show that the studies focus efforts on explaining the socio-spatial context and the relationships between school management and improving learning, in order to achieve reductions in social and/or educational inequalities. There is no agreement in the literature on the importance of the school's role, but there is a scenario in which school and education network management can adopt measures that help expand educational opportunities for all.

Keywords: Educational Inequality. Educational management. School management. International Studies.

Resumen

El artículo tiene como objetivo presentar un panorama de los estudios e las investigaciones internacionales producidos sobre la relación entre las desigualdades educativas y la gestión escolar. De carácter cualitativo, el estudio es resultado de una tesis doctoral realizada en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Estadual de Ceará y abarca el período de 1949 a 2021, considerando la producción de importantes informes sobre el tema, artículos científicos y otros relevantes. producciones. La metodología adoptada consistió en encuestar producciones en la base de datos internacional Education Resources Information Center (ERIC), utilizando los motores de búsqueda en inglés “school management”, “educational desigual” y “public schools”. Además de estas producciones, se analizaron documentos e informes de investigación elaborados por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), a través de publicaciones del Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE) y estudios e investigaciones publicados con base en sobre los resultados obtenidos del Programa para la Evaluación

Internacional de Estudiantes (PISA) de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), entre otras evaluaciones. Los resultados obtenidos muestran que los estudios centran esfuerzos en explicar el contexto socioespacial y las relaciones entre la gestión escolar y la mejora del aprendizaje, con el fin de lograr reducciones de las desigualdades sociales y/o educativas. No hay consenso en la literatura sobre la importancia del papel de la escuela, pero existe un escenario en el que la gestión de la escuela y de la red educativa puede adoptar medidas que ayuden a ampliar las oportunidades educativas para todos.

Palabras clave: *In the last line, 3 to 5 keywords must be indicated separated by dot.*

Introdução

O artigo tem como objetivo realizar uma revisão na literatura internacional acerca da relação entre gestão escolar e desigualdades educacionais. Toma como marco a contextualização das origens do campo de pesquisa em desigualdade educacional e destaca as produções mais representativas, explicitando o período e o contexto em que ocorre. O *corpus* desta pesquisa considera documentos e relatórios de pesquisas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), publicações do *Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE)* e estudos e pesquisas tendo como base de dados resultados obtidos no *Programme for International Student Assessment (PISA)* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre outras avaliações. O texto considera outras publicações advindas de estudos realizados por pesquisadores e que, entre seus resultados, destaquem-se aspectos relacionados a desigualdades educacionais.

Mais recentemente, estudos conduzidos por organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (2023), apresentam estratégias para enfrentar as desigualdades a partir de análises de casos concretos. Entre essas estratégias, destaca-se a formação de líderes educacionais que tem como propósito desenvolver práticas voltadas à promoção da equidade no aprendizado (Unesco, 2025a; 2025b).

A relevância deste estudo é fundamentada em dois aspectos centrais. O primeiro destaca o crescimento do debate sobre desigualdade educacional nos últimos anos, impulsionado pelo agravamento da segregação social durante a pandemia da Covid-19. Esse contexto trouxe maior visibilidade às disparidades de aprendizado, dando proeminência a desigualdade educacional como um campo de investigação significativo e um foco estratégico das políticas públicas de educação. Cabe destacar, conforme Marinho (2022), que o termo “desigualdade” possui múltiplos significados, abrangendo condição socioespacial, gênero, raça/cor, assim como desigualdades associadas a fatores intraescolares, como a aprendizagem. O segundo aspecto foca no papel da escola e dos sistemas de ensino na redução das desigualdades educacionais e na garantia do direito à educação em condições equitativas. Assim, a revisão de literatura apresentada representa uma oportunidade para aprofundar o debate sobre desigualdade educacional em uma perspectiva internacional.

O procedimento metodológico consistiu em consulta a *Education Resources Information Center (ERIC)*, utilizando os buscadores “*school management*”, “*educational inequality*” e “*public policies*”. Foi adotado o uso das aspas para combinação dos termos, bem como o operador *booleano AND*. O período de busca foi a opção disponível de “*Since 2002*”, que abrange os últimos 20 anos. Contabilizaram-se 12 artigos publicados em periódicos internacionais e um livro, os quais integram a análise do debate sobre desigualdades educacionais e têm como base os estudos internacionais produzidos sobre o tema.

O texto organiza-se em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, é apresentado o contexto em que surgem os estudos sobre desigualdades educacionais; a segunda seção trata das pesquisas e dos estudos realizados no âmbito do *Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE)*; a terceira, por sua vez, se debruça sobre estudos que consideram dados do Pisa (OCDE), e a quarta, por fim, descreve outros estudos que tematizam escolas e desigualdades sociais.

Surgimento dos estudos sobre desigualdades educacionais

A origem do debate acerca das desigualdades educacionais apresenta-se de forma marcante a partir de estudos e de pesquisas desenvolvidos nos anos 1950 na França, nos Estados Unidos e na Inglaterra². Esta

²Importante registrar que o debate sobre desigualdade educacional está presente em estudos na Bélgica, no Canadá, na Grã-Bretanha, na Suíça e na Suécia, nas décadas de 1960 a 1970 (Crahay e Baye, 2013). Porém os mais citados são os produzidos nos EUA, na França e na Inglaterra. Por essa razão, recortaram-se as análises dos estudos produzidos por esses países.

seção apresenta a cronologia dos estudos que fundamentam a discussão das desigualdades dos sistemas escolares e suas contribuições a esse campo de pesquisa.

Em 1950, estudos coordenados por Alain Girard do *Institut National d'Études Démographiques* (Ined) descortinam ideias acerca de questões associadas ao perfil familiar de crianças em idade escolar, à mobilidade social e às necessidades familiares. Eles apresentam indicadores acerca da influência da trajetória escolar das famílias ou de seus perfis profissionais e econômicos nos resultados de aprendizagem e nas oportunidades educativas de crianças e de jovens franceses (Girard, 1949; 1950a; 1950b; 1951; Stoetzel; Girard, 1950). Anos depois, essas ideias viriam a demarcar um campo de estudo sociológico na França.

Em 1964, um estudo de Bourdieu e Passeron intitulado *Les héritiers*³ surge no esteio das reformas educacionais na França e procura elucidar questões sobre conservação das desigualdades sociais no âmbito dos sistemas de ensino, contestando a tese da formação de uma escola democrática que possibilita aos estudantes condições de mobilidade social. Analisando dados do sistema de ensino universitário, os autores afirmam que fatores associados à origem social e à herança cultural das famílias dos estudantes influenciam no sucesso ou no fracasso das trajetórias educacionais de seus herdeiros e no seu ingresso à universidade. Os achados dos estudos apontam para a necessidade de compreender a relação das desigualdades frente à escola.

Referendando essas ideias, Bourdieu publica, em 1966, *L'école conservatrice. Les inégalités devant l'école et la culture*⁴, no qual destaca que o sistema escolar tende a ser “um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural” (Bourdieu, 2015, p. 45). O autor discute sobre a transmissão do capital cultural das famílias aos seus herdeiros e salienta que, para além do nível de formação das famílias, “é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança” (Bourdieu, 2015, p. 46). Dessa forma, demonstra sua tese de que as atitudes e as impressões das famílias sobre a trajetória escolar de seus filhos implicam diretamente no destino desses estudantes, o que, em maior ou menor parcela de transmissão de capital cultural passado entre as gerações, implicará a continuidade e a elevação do grau de formação dos seus filhos.

O estudo assinala que aos filhos dos trabalhadores são reservados maiores desafios no acesso à educação de qualidade e à continuidade dos estudos. Portanto, esse público tem seu destino impulsionado pelo *habitus*, conceito que se apresenta como a reflexão das estruturas objetivas e a relação dos indivíduos com as disposições duráveis, ora assimilados pelas estruturas sociais, ora advindos de respostas individuais e experiências de vida.

Dois estudos produzidos também em meados da década de 1960 tornaram-se marcos sobre o tema das desigualdades educacionais: o Relatório Coleman, intitulado *Equality of Educational Opportunity*⁵ (1966), que apresenta dados dos Estados Unidos, e o Relatório Plowden, intitulado *Children and Their Primary Schools*⁶ (1967), que traz dados da Inglaterra.

O primeiro faz um levantamento de informações como exigência de resposta à Seção 402 da Lei de Direitos Civis de 1964, que dispunha acerca da produção de *survey* e relatório sobre a “falta de disponibilidade de oportunidades educacionais iguais para os indivíduos por razão de raça, cor, religião ou naturalidade, em instituições educacionais públicas, em todos os níveis, nos Estados Unidos [...]”. Foi realizada uma pesquisa junto a quinhentos mil alunos americanos matriculados em escolas primárias e secundárias do país e coleta de dados junto a professores, gestores escolares e pais. O relatório confirma que “as diferenças socioeconômicas entre os alunos são as responsáveis pelas diferenças no seu desempenho e que, portanto, a esperança de combater a desigualdade racial mediante melhor distribuição dos investimentos em educação seria uma quimera” (Brooke; Soares, 2008, p. 15).

³ Tradução: Os Herdeiros – os estudantes e a cultura.

⁴ Tradução: A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.

⁵ Tradução: Igualdade de Oportunidades Educacionais.

⁶ Tradução: As crianças e a sua escola primária.

A produção registra que as escolas dos EUA servem como reprodutoras das desigualdades sociais. Portanto, é possível dizer que, sozinhas, as escolas não conseguem responder às demandas de oportunidades de aprendizagem mais equânimes para todos, visto que essas questões são marcadamente afetadas pelos fatores econômicos e sociais dos estudantes. O relatório sinaliza que as diferenças de localização das escolas não explicam a desigualdade de aprendizagem medida pelos testes padronizados (Brooke; Soares, 2008).

Mais de meio século se passou da publicação do Relatório Coleman, e questões associadas ao campo da Sociologia da Educação, suscitadas por essa produção, ainda repercutem. De acordo com Higgins (2005, p. 117), o relatório afirma que “o investimento público-educativo ficou sob suspeita de ineficiência. Assim, a perspectiva do capital social sob a ótica dos laços primordiais, da vida privada na família e da vida comunitária, aportaria as melhores evidências do êxito escolar”.

O Relatório Plowden (1967) apresentou o estado da arte sobre a qualidade da escola primária e foi elaborado por ordem do Ministério da Educação do Governo Britânico, “com o propósito de identificar tendências e sugerir mudanças” a essa etapa de ensino (Brooke; Soares, 2008, p. 18). A pesquisa ocorreu em um momento de intenso debate sobre visões mais humanistas para a educação, como a implantação de uma “nova cultura pedagógica”, cujo centro era o aluno. Questões subjacentes ao contexto da época permeiam as discussões e resultados apresentados, o que reforça o argumento de que “as escolas eram a solução certa para os problemas dos hipercentros das grandes cidades. No entanto, nesses casos, com alunos desprivilegiados, as escolas precisavam ser diferentes, no sentido de serem melhores e mais caras que as escolas regulares” (Brooke; Soares, 2008, p. 19).

Diferentemente do Relatório Coleman, o estudo da Inglaterra apresentava uma visão mais otimista da escola. No entanto, tal impressão não se sustentou ao longo do texto. No exercício de observação empírica da qualidade educacional, a equipe à frente do estudo realizou pesquisa em 173 escolas primárias e escolas mistas com educação infantil e primária. Dessa amostra, foram selecionados três mil alunos da última série da educação infantil e das séries iniciais das escolas primárias, mães e pais de alunos. A pesquisa organizou-se em três categorias: atitude dos pais, condições do domicílio e condições da escola. O estudo demonstrou que a escola exerce diferença mínima no desempenho acadêmico dos estudantes, sendo outras variáveis apontadas como mais importantes para explicar essas diferenças, como as condições socioeconômicas e familiares dos estudantes. Como destacam Brooke e Soares (2008), o que o relatório assinala não é que a escola não seja importante, mas sim que outros fatores se sobressaem, por exemplo, a atitude dos pais frente à educação dos seus filhos.

A participação da família no acompanhamento do processo educativo dos filhos, o envolvimento nas atividades escolares, o nível de letramento e os hábitos de leitura vividos no lar apresentam influência nos resultados de aprendizagem dos estudantes. Variáveis como a estrutura dos domicílios, a renda familiar e o perfil de qualificação educacional dos pais também foram destacadas pelo estudo como fatores que incidem sobre o desempenho acadêmico dos alunos. Um aspecto que chama atenção no estudo está associado ao bairro onde está situada a escola, pois a influência da dinâmica territorial de seu entorno incide na dimensão das oportunidades educativas dos estudantes.

Sobre o efeito-território, é importante destacar os escritos de Norbert Elias e John L. Scotson em “Os estabelecidos e os *outsiders*⁷: sociologia das relações de poder” de 1965, fruto de um trabalho de campo realizado em uma comunidade do interior da Inglaterra. O estudo aponta que são diversas as formações de comunidades e famílias em uma mesma localidade e que diferem entre si devido ao *status* social, as suas crenças e seus valores, o que estabelece uma rede hierárquica de classificação dos tipos de famílias existentes numa mesma comunidade e suas relações com o meio. A análise consiste em exemplificar as diferenças entre grupos sociais considerados estabelecidos, que “ocupam posições de prestígio e poder” e os *outsiders*, “os não membros da ‘boa sociedade’, os que estão fora dela. Trata-se de “um conjunto heterogêneo e difuso de pessoas” (Elias; Scotson, 2000, p. 7). Para os pesquisadores, essa dinâmica classificatória, imposta pelas

⁷ Tradução: estrangeiros ou forasteiros.

questões associadas ao perfil socioeconômico das famílias e da localidade em que residem, incide diretamente na vida dos jovens e nas suas escolhas.

O estudo elucida questões associadas ao *status* social e às percepções das comunidades de um mesmo território acerca dos diferentes tipos de famílias que as compõem, que nutrem a crença individual de que há grupos superiores e inferiores num mesmo contexto social, o que referenda a segregação social. O fato de pertencer aos grupos de estabelecidos ou *outsiders* afeta a dinâmica das escolhas dos indivíduos e suas trajetórias de vida. Constata-se haver uma hierarquia oculta que os diferencia socialmente mesmo dentro de pequenos territórios, como o bairro, a comunidade, o vilarejo etc. Essas diferenças alimentam a desigualdade social, gerando contornos de luta e disputa que, para os *outsiders*, podem gerar mais sofrimento e desprestígio social. Mesmo em contextos de alta vulnerabilidade social e pobreza, em que a população sofre mais intensamente a privação dos direitos sociais, há hierarquias internas que operam nesses territórios e redefinem regras, posturas e condições aos seus moradores. Esse campo de poder disputa espaço também com outros campos, como o próprio Estado e suas formulações para implementação de políticas públicas em favor dessas comunidades.

A exemplo disso, em 1965, o governo dos EUA sancionou a Lei de Educação Elementar e Secundária (ESEA), que descrevia, em sua Seção I, ações para melhoria da educação de alunos considerados “desfavorecidos”. O documento é um marco importante na história da educação americana, integrando o discurso político de “guerra à pobreza” do presidente da época, Lyndon B. Johnson, que destacou a educação como um pilar no combate à pobreza. Nele, explicita-se a ideia de que havia um ciclo vicioso da pobreza que poderia “ser interrompido se for fortalecida e modificada a ação educativa voltada para os alunos carentes, com recursos adicionais” (US, 1965, p. 8). Essa tentativa tinha como pressuposto a compensação de uma “deficiência” que não era física, mas, sim, “social e cultural”, por meio da expansão de programas de educação pública (Robert, 2007, s. p. tradução das autoras).

Ainda no mesmo ano, os Estados Unidos implementam o programa *Head Start*⁸, que tinha por objetivo elevar o nível de crianças em situação de pobreza, de forma a equipará-las com as de melhores condições sociais, por meio da oferta de educação pré-escolar. O programa perdura até hoje e consiste em uma oferta de variados serviços organizados em três pilares: aprendizagem e desenvolvimento precoce, saúde e bem-estar familiar. Estudos e pesquisas sobre o programa e seu impacto nos resultados de aprendizagem das crianças participantes não apresentam consenso (U.S, 1997; 2005; 2018).

Outra iniciativa política de combate às desigualdades educacionais em contextos de pobreza foi a criação das “Zonas de Educação Prioritárias” (ZEP), na França, durante os anos 1980. Implementadas pelo ministro da educação Alain Savary, no governo do social-democrata François Mitterrand, as ZEP tinham como objetivo compensar as desigualdades educacionais de alunos que viviam em “zonas” de alta vulnerabilidade social. Conforme registra Robert (2007), essas iniciativas têm como foco a implementação de políticas de compensação, que “baseiam-se em um mecanismo seletivo de financiamento das ações de educação pública, de forma a “compensar a desvantagem da pobreza” (s. p., tradução das autoras).

Esses são os primeiros movimentos que aparecem na literatura sobre desigualdade educacional com ações políticas direcionadas ao seu combate. No entanto, essas experiências de políticas públicas não lograram o êxito esperado e não provocaram mudanças na situação de desigualdades educacionais dos estudantes pobres e que mais dependem dos sistemas públicos de ensino (Broccolichi; Ben Ayed; Trancart, 2010). Na verdade, essas proposições fortaleceram o controle do Estado sobre as instituições educativas, por meio da ampliação da supervisão, e favoreceram o movimento de “empregabilidade” e maior distribuição de recursos aos professores (Robert, 2007).

Voltando-se ao destaque da escola como instituição a serviço da reprodução das desigualdades, em 1970, é publicada *La reproduction*, de Bourdieu e Passeron. O livro apresenta a teoria da violência simbólica como fundamento à constatação de que a escola contribui para a reprodução da desigualdade social. Dessa forma, destaca que as práticas pedagógicas e institucionais sistematizadas e aplicadas pelas escolas

⁸ Maiores informações sobre o *Head Start*, acesse a página: <https://www.acf.hhs.gov/ohs/about/head-start>.

reproduzem e legitimam a cultura dominante. Esses processos, por sua vez, são repassados durante a trajetória escolar dos filhos da camada popular na forma de uma violência oculta, simbólica e que se disfarça no discurso, nos gestos e nas relações de forças e de poder em que operam as instituições educativas, reforçando os papéis de dominantes e dominados. Criam-se, portanto, no interior das instituições escolares, mecanismos de exclusão de crianças e de jovens, restringindo acessos a experiências educativas que lhes garantam a ampliação e a perpetuação de seus legados culturais, formativos e familiares.

Os autores contrapõem-se à ideia de que a escola é uma instituição neutra, responsável pela transmissão de conhecimentos a todos, sem distinção. Quando a escola trata todos igualmente, ela ignora as diferenças sociais que atingem o seu público. As diferenças de classes sociais conduzem os alunos a diferenças de acesso ao capital social e cultural, que, por sua vez, são alargadas quando a escola nega essas condições desiguais e quando atribui os sucessos e os fracassos de seus alunos ao mérito individual. Dessa forma, o sistema de ensino serve ao processo de inculcação e de conservação do *status* social das classes dominantes.

A melhoria do desempenho educacional dos indivíduos apresenta-se, nesses estudos, associada aos fatores externos, como renda, nível cultural e educacional das famílias e condições socioeconômicas. As produções até aqui analisadas apresentam argumentos distintos e complementares, em alguma medida, sobre o papel da escola na redução às desigualdades educacionais, achados que possibilitam pensar melhor a gestão das desigualdades educacionais pode ser sintetizada nas seguintes afirmações:

- processo de democratização do acesso à educação não provocou a ampliação das oportunidades educacionais aos mais pobres, fortaleceu as diferenças sociais e econômicas no âmbito dos sistemas de ensino e de suas escolas e fez reproduzir desigualdades;
- a desigualdade socioespacial é fator explicativo nos estudos da desigualdade educacional e merece lugar de destaque, bem como no discurso e na implementação de políticas públicas;
- a escola não explica os resultados de desempenho dos estudantes, portanto, os fatores externos são os de maior influência nos resultados de aprendizagem, com foco no perfil socioeconômico das famílias dos estudantes das camadas populares;
- a crença de que a ampliação de políticas públicas mais diretas e eficazes auxiliariam na redução das desigualdades educacionais das crianças e dos jovens de origem pobre, na prática, não funcionou como esperado, a exemplo do que se observou nos Estados Unidos e na França;
- a aplicação de métodos de ensino que levassem em consideração não somente o legado cultural dominante, mas também outros, ampliando as possibilidades de acesso das crianças e jovens no sistema escolar, poderia vir a ser um meio para garantia de um sistema mais democrático de ensino.

Entre as décadas de 1970 e 1980, de forma a complementar às ideias discutidas nesses estudos pioneiros, surgem estudos de caso e investigações de experiências locais a fim de perceber possibilidades de atuação das escolas frente à melhoria dos resultados de desempenho. Um deles, de Stephen Heynemann e William Loxley (1983), visa explorar diversas influências sobre o desempenho dos alunos na África, na Ásia, na América Latina e no Oriente Médio, apresentando o efeito da qualidade do ensino fundamental no desempenho acadêmico em 29 países de alta e de baixa renda. Os pesquisadores apontam que crianças do ensino fundamental residentes em países de baixa renda aprendem menos que as crianças de países de alta renda.

Quanto menor é a renda do país, menor é a influência do perfil socioeconômico dos estudantes no seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, em países mais pobres, a qualidade das escolas e dos professores do ensino fundamental produzem efeitos maiores nos resultados de aprendizagem dos estudantes. Os autores salientam que esses resultados não são generalizáveis, porém merecem atenção na busca pelos fatores associados ao sucesso e ao fracasso escolar de crianças residentes em países de menor renda *per capita*. No decorrer dos anos, esses achados apareceram em maior ou menor medida nos estudos

internacionais, ora convergindo esforços para explicar os efeitos das escolas principalmente em cenários de escassez e de vulnerabilidade social, ora para apresentar os efeitos do *background* familiar no desempenho acadêmico dos estudantes.

Estudos do Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE)

Sobre os estudos que elucidam a importância das escolas na redução das desigualdades de aprendizagem, o *Laboratorio Latino-Americano por la Calidad de La Educación (LLECE)* do Gabinete Regional para a Educação na América Latina e Caribe (Orealc/Unesco Santiago) analisa resultados de aprendizagem dos estudantes de diversos países da América Latina e Caribe há mais de 25 anos. Nesses documentos são apontados os principais fatores associados ao desempenho educacional que “são responsáveis por vários aspectos relacionados com a qualidade da educação, num sentido abrangente, e respondem aos desafios da Agenda da Educação 2030⁹” (Unesco, s. p.).

Esses estudos também demarcam suas concepções de educação de qualidade, como se pode observar no *Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo (Terce)*. De acordo com o documento: “[...] a educação de qualidade refere-se também a variáveis tais como eficiência (boa utilização dos recursos), equidade (distribuição dos benefícios educacionais), relevância (responder às necessidades da sociedade) e pertinência (responder às necessidades dos estudantes)” (Unesco, 2015, p. 2, tradução nossa).

O Llece produziu um conjunto de estudos comparativos ou de fatores associados à melhoria do desempenho acadêmico em países da América Latina e do Caribe, se utilizando de indicadores e de resultados obtidos nas avaliações em larga escala, combinando informações de questionários socioeconômicos com professores, pais e alunos.

O *Primer Estudio Internacional Comparativo sobre Lenguaje, Matemática y Factores Asociados em Tercer y Cuarto Grado* (2000) apresenta resultados de pesquisa em onze países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Honduras, México, Paraguai, República Dominicana e Venezuela). As análises consideraram as médias de aprendizagem em Língua (Espanhol e/ou Português) e em Matemática, que são combinadas às variáveis de grau de instrução dos pais, de disponibilidade de recursos na escola, de opinião do professor e dos alunos, de taxas de analfabetismo e nível médio e de escolaridade do país. Sinalizou-se que as variáveis associadas aos recursos na escola e às taxas de analfabetismo e de escolaridade do país conduzem à compreensão do efeito da escola na redução das desigualdades de aprendizagem, principalmente em países pobres. Em todos os países, as escolas mais eficazes tendem a ser aquelas que apresentam elevados níveis de recursos escolares, salas de aula que não são multisseriadas, baixo nível de enturmação por desempenho, aplicação de testes frequentes em sala de aula, elevado nível de envolvimento da família, clima de sala de aula positivo e disciplina (Willms; Somer, 2001).

Nos anos 2000, o Llece repete o estudo com treze países, incluindo, em suas análises, indicadores da Costa Rica e do Peru, e amplia o recorte de análise, compreendendo dados de pais de alunos ou responsáveis, professores, diretores de escolas e toda a instituição. Identificou-se que alguns fatores afetam a aprendizagem dos estudantes:

- 1) O aluno e seu contexto familiar (traços, compromisso, hábitos e habilidades do aluno e seu núcleo familiar);
- 2) O professor e o ambiente educacional (variáveis do currículo e gestão pedagógica realizada pelo professor em sala de aula);
- 3) O diretor e o microcosmo escolar (variáveis sobre as quais se baseiam os processos de gestão institucional da escola);
- 4) O poder público e o macrocosmo (aspectos

⁹ Mais informações sobre a Agenda de Educação 2030: Educação 2030 no Brasil (unesco.org).

relacionados à gestão pública das instituições em nível nacional) (UNESCO; LLECE, 2000, p. 12 – tradução nossa).

Verificou-se a diferença de desempenho entre escolas a partir do perfil socioeconômico dos alunos matriculados e constatou que o efeito-escola é relevante na redução das desigualdades socioeconômicas identificadas no perfil dos alunos e de seus familiares. A percepção dos alunos sobre o clima da sala de aula tem maior influência na aprendizagem que outros fatores observados. Escolas que dispõem de mais recursos, como livros nas bibliotecas, apresentam melhores resultados de desempenho, mas a simples disponibilidade dos recursos não é suficiente. É preciso uma boa gestão da escola e de seus insumos, de forma que todos os estudantes tenham acesso aos equipamentos, com foco nas dimensões pedagógica, patrimonial e administrativa.

Estudio cualitativo de escuelas con resultados destacables en siete países latino-americanos (2002), reafirma a preocupação do Llece em compreender o efeito-escola, em especial, os fatores associados à gestão da instituição e como ela se organiza. Contemplaram-se experiências da Argentina, da Bolívia, do Chile, da Colômbia, da Costa Rica, de Cuba e da Venezuela, investigando dez escolas em cada país que atendessem ao critério de maior distância entre os resultados nas provas aplicadas em Matemática e o nível de escolaridade dos pais.

O primeiro tema apresentado é “Gestão escolar ao nível da escola” e destaca a importância do fortalecimento da relação família, escola e comunidade, por meio da participação do coletivo de pais, alunos, professores e demais atores. A administração que desenvolve ações favoráveis a um clima organizacional positivo oferece condições propícias à melhoria do desempenho dos estudantes. Quanto mais as pessoas participam dos processos organizacionais das escolas, mais elas evoluem nos seus resultados.

Em 2002, Juan Casassus publicou obra intitulada *A escola e a desigualdade* que discute resultados apresentados pelo Llece em 14 países da América Latina, de 1995 a 2000. Ele aborda questões associadas ao sucesso escolar, destacando aspectos como família, contexto social, cultural, econômico, entre outras variáveis comportamentais e diferenças entre as escolas. Destaca também condições que favorecem o melhor desempenho acadêmico dos estudantes, como boa infraestrutura escolar, disponibilidade de materiais didáticos e livros em quantidade suficiente para todos os estudantes, poucos alunos por turma, autonomia da gestão escolar, melhor nível de formação e autonomia docente e responsabilidade coletiva com relação ao sucesso e/ou ao fracasso dos discentes, política de avaliação em larga escala, redução da segregação, envolvimento da comunidade e da família no processo educativo e clima organizacional favorável para a aprendizagem.

Em 2013, o Llece realizou o *Segundo Estudio Regional Comparativo y Explicativo (Serce)* e produziu o relatório intitulado *Factores asociados al aprendizaje en el serce: analisis de los factores latentes y su vinculo con los resultados academicos de los ninios*. O estudo abrange 16 países da América Latina e foram analisados dados provenientes de testes em larga escala de Língua, de Matemática e de Ciências, bem como questionários aplicados a famílias, alunos, professores, diretores e escolas. Constatou-se que, para os estudantes de sexta série, o nível de gestão da sala de aula é uma variável importante para explicar a diferença de desempenho tanto em nível acadêmico quanto em nível socioeconômico. Os limites das escolas frente às desigualdades sociais mostram que o nível socioeconômico e cultural afeta na aprendizagem dos alunos.

O relatório elencou como “fatores contextuais” aqueles associados ao perfil socioeconômico, ao entorno da casa do estudante, ao grupo étnico ao qual pertence e a outras condicionantes. Esses fatores, por vezes, são constitutivos dos alunos, e, em outras vezes, são práticas que podem ser modificadas, por exemplo, dos hábitos de leitura com a família. Quanto aos processos educacionais dentro da escola, os mais importantes na explicação das diferenças de desempenho entre os estudantes são: clima escolar, organização da sala de aula e satisfação do professor com suas condições de trabalho e de salário.

Observou-se que o efeito-escola não está tão presente quanto os fatores associados às questões socioeconômicas dos estudantes. Pode-se afirmar que tanto a escola quanto as questões socioeconômicas são aspectos importantes para compreender a desigualdade educacional. A gestão da escola está em cena

nesses estudos como uma via possível de mudança na concepção de educação e na organização de uma estrutura escolar que amplie as oportunidades educacionais dos sujeitos a que atende.

Em 2015, o Llece realizou o *Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo (Terce)*, investigando resultados de quinze países e um estado subnacional. Dessa vez o estudo trata de temática ainda não apresentada em outras publicações, a violência nas escolas, que influencia negativamente os resultados de aprendizagem. Para além dessas questões, observou-se que o clima escolar persiste como variável positiva no desempenho acadêmico dos estudantes, assim como a participação dos pais na trajetória escolar de seus filhos. Os sistemas de ensino investigados são pouco inclusivos quando observados os perfis socioeconômicos dos estudantes, “uma vez que é improvável que estudantes de diferentes origens sociais possam ser encontrados na mesma escola” (Unesco, 2015, p. 8).

Estudos considerando dados do Pisa

Chiu e Khoo (2005) desenvolveram análise sobre os recursos disponíveis em níveis de país, de famílias e de escolas e sobre sua eventual influência no desempenho acadêmico dos estudantes, considerando a categoria da distribuição de oportunidades. Participaram da pesquisa jovens de 15 anos de 41 países diferentes, que fizeram testes de Matemática, Leitura e Ciências, assim como preencheram um questionário socioeconômico. Por meio de análises de regressão multinível, o estudo apontou que os estudantes mais privilegiados, que detinham maior acesso a recursos em seu país, em sua família ou em sua escola, apresentaram maior pontuação nos testes. Em contrapartida, estudantes de países mais desiguais apresentavam pontuações mais baixas neles.

A distribuição desigual de oportunidades aos estudantes favoreceu mais os alunos considerados privilegiados, pois estes frequentavam escolas com mais recursos, o que reforçava as diferenças econômicas de seus perfis. Quando analisado o efeito do *status* de trabalho dos pais no desempenho acadêmico dos estudantes, destacou-se que esse elemento exerce forte influência sobre o desempenho, o que aprofunda diferenças observáveis entre grupos de alunos de uma mesma escola e de um mesmo país. Em suma, o estudo concluiu que a possibilidade de uma distribuição mais igualitária de oportunidades entre os estudantes não pode ser observada de forma fragmentada.

Questões semelhantes foram observadas por Montt (2011) ao destacar que, como é pouco discutida na literatura a desigualdade educacional, os sistemas de ensino também exercem papel importante na distribuição de oportunidades educativas de forma desigual para os estudantes. O autor extraiu dados do Pisa de 50 sistemas de ensino e identificou que a alocação mais homogênea de bons professores com maior qualificação profissional e a ampliação do acompanhamento pedagógico ajudam a reduzir a desigualdade de resultados de aprendizagem.

Com foco na eficiência dos sistemas de ensino para melhoria dos indicadores de aprendizagem, um estudo desenvolvido pela organização OECD (2008) destaca a qualificação dos professores também como fator que eleva o sucesso das redes. Além desse fator, pode-se destacar a maior autonomia das escolas, a formação de gestores, a implementação de normativas mais claras para uso e aplicação das redes de ensino, entre outras medidas.

Utilizando-se também dos resultados do Pisa dos anos 2000 e 2006 de quatro países europeus, Oppedisano e Turati (2015) concluíram que houve redução da desigualdade em dois sistemas de ensino caracterizados como “descentralizados”: Alemanha e Espanha. Já em sistemas “centralizados”, como os da França e da Itália, a desigualdade aumentou. Outro destaque do estudo é que a característica das escolas observadas ao longo dos anos incide nos indicadores de desigualdade educacional, além daquelas já anunciadas nos estudos, como as de *background* familiar.

A gestão dos sistemas de ensino também está em cena no debate sobre desigualdade educacional. Gestão e liderança são temas presentes nos estudos internacionais como mecanismos definidores do sucesso e do fracasso educacional. Os achados impulsionam a necessidade de se compreender melhor os impactos

das propostas de organização e promoção de políticas públicas para a redução das desigualdades educacionais.

Dorn *et al.* (2017) apresentam os fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina, levando em consideração a análise dos resultados do Pisa de 2015 dos países Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, e Uruguai. A pesquisa elenca alguns achados que se centram em torno do desempenho dos alunos: 1) A mentalidade dos alunos sobre o processo educativo afeta os resultados escolares quase duas vezes mais do que o contexto socioeconômico; 2) Alunos cuja educação é uma mistura de investigação própria e instrução orientada por professores obtêm os melhores resultados; 3) Embora a tecnologia possa dar sustentação ao aprendizado dos alunos fora da escola, os efeitos de sua utilização dentro das escolas são ambíguos. Os melhores resultados são obtidos quando a tecnologia é colocada nas mãos dos professores; 4) A ampliação da jornada escolar, para até sete horas diárias, contribui para melhorar os resultados. Contudo, ganhos significativos também podem ser obtidos aproveitando-se melhor o horário atual e 5) A educação infantil teve impacto acadêmico positivo nos jovens que hoje têm 15 anos; entretanto, alunos de baixa renda beneficiaram-se menos do que os de alta renda.

Esse último resultado é explicitado pela análise de que os alunos de baixa renda que apresentaram melhor desempenho ingressaram na educação infantil apenas a partir dos 4 anos, o que significa dizer que um maior investimento na ampliação da oferta de educação infantil para os mais pobres reduziria as desigualdades de aprendizagem observadas. Práticas pedagógicas utilizadas pelos professores quando orientadas ao processo investigativo e de pesquisa e para despertar o interesse dos alunos auxiliam na melhoria dos resultados. Os achados apontam para novas orientações ao debate da eficácia escolar e da desigualdade educacional.

Outros estudos que tematizam escolas e desigualdades sociais

Sobre a distribuição igualitária e mais justa de oportunidades educativas para todos, é imperativo retomar a base da discussão presente no estudo de Marcel Crahay (2004), que visa responder à questão: Poderá a escola ser justa e eficaz? O autor inaugura a análise da justiça escolar ancorada no princípio da igualdade, que o autor distingue da seguinte forma: igualdade de oportunidades, igualdade de tratamento e igualdade de conhecimentos. O estudo reúne dados empíricos que demonstram possíveis soluções à redução das desigualdades educacionais: extinção da reprovação durante a educação básica; promoção da aprovação automática dos alunos; criação de uma estrutura de organização única para o ensino secundário e limitação da liberdade de escolha das escolas pelos pais de alunos, o que ele defende como setorização.

Crahay (2004) afirma que o processo de setorização só será possível se a população distribuída no território onde está localizada a escola não apresente muitas diferenças sociais. Tal proposição consiste numa perspectiva impossível de ser monitorada, principalmente quando a oferta de escolas privadas for menor que a das públicas, de modo que há maior interferência na organização dos sistemas de ensino. Parte dessas reflexões, abrem campo para análises acerca do impacto da desigualdade socioespacial nos resultados educacionais.

Chudgar e Luschei (2009) apontam que tanto a literatura internacional quanto a de educação comparada não apresentam consenso de que as escolas são importantes para explicar as diferenças de aprendizagem dos estudantes. Os autores desenvolvem estudo sobre o tema em 25 países, por meio de acompanhamento de resultados de testes em larga escala de Matemática e Ciências com alunos da quarta série do ensino fundamental, diferentes do Pisa. Para eles, a variável *background* familiar importa mais do que as escolas, para compreender as diferenças de desempenho educacional. Em contextos de pobreza e desigualdade, no entanto, as escolas são variáveis significativas para explicar essas diferenças. As escolas podem ajudar a reduzir as dificuldades de aprendizagem em crianças com nível socioeconômico alto e baixo.

Ben Ayed (2012) realizou investigação sobre o contexto francês e identificou que a relação entre a segregação residencial e as desigualdades de oportunidades educativas se alicerçava numa lógica de competição entre escolas. Dessa forma, constituía-se, a partir do território, uma rede de escolas com clientela mais homogênea do que outras, reforçando desigualdades na composição dos estudantes por instituição. Se a escola estivesse localizada em território de maior precariedade, apresentava-se menos atrativa aos estudantes e às suas famílias.

Lavrijsen e Nicaise (2016) elucidam que o processo de separação de estudantes entre escolas ou por habilidades numa mesma escola, *tracking*, não incide na melhoria do desempenho acadêmico ou dos resultados escolares. A literatura internacional destaca ainda outro procedimento que traduzimos como enturmação, o *grouping*, que é a formação de turmas mais homogêneas ou por desempenho. Essas práticas tendem a ampliar a desigualdade e a reduzir as possibilidades de aprendizagem de novos conhecimentos que podem elevar-se a partir das diferenças entre alunos de uma mesma turma.

Corroborando essa perspectiva de análise, estudos de Owens, Reardon e Jencks (2016), Owens (2018) e Jang e Reardon (2019) buscam compreender a segregação de rendimentos entre escolas e distritos escolares. Para tanto, os pesquisadores realizaram levantamento de múltiplas fontes de dados do sistema educacional americano e concluíram que o aumento da desigualdade de rendimentos contribuiu para o aumento da segregação de rendimentos entre escolas e distritos. Quanto mais desigual é a distribuição dos rendimentos entre os distritos, maior é a desigualdade nas escolas que compõem esse território. Essa constatação pode ter implicações na desigualdade de acesso dos estudantes aos recursos que influenciam na melhoria dos resultados acadêmicos.

Quando observadas as diferenças entre estudantes negros e brancos de alto e de baixo rendimento em contextos de segregação, Owens (2018) constata que as diferenças de cor reafirmam-se na distribuição socioespacial das famílias brancas e negras nos Estados Unidos, visto que apenas as primeiras, de elevado rendimento, vivem nos distritos ricos criados pela desigualdade de renda, enquanto as segundas, mesmo com rendimentos identicamente elevados, vivem em distritos parecidos com os das famílias brancas de baixo rendimento. Essas desigualdades socioespaciais contribuem para diferenças de rendimento educacional entre estudantes favorecidos e desfavorecidos.

Dumont e Douglas (2020) destacam que, além da divergência de apontamentos sobre a importância ou não das escolas, deve-se levar em consideração também as problemáticas desenvolvidas por esses estudos, que muitas vezes desconsideram a aprendizagem inicial dos estudantes como um fator importante na análise sobre o papel da instituição. Sempé (2021) alerta que a desigualdade escolar pode ser medida, se levados em consideração não apenas os resultados das avaliações externas, mas também outras variáveis, as quais são importantes para explicar esse fenômeno.

Downey (2021), em seu trabalho intitulado *How Schools "Really" Matter*, oferece um panorama de que a escola pouco explica as diferenças de desempenho observadas nos testes em larga escala. Outras variáveis associadas à desigualdade social ou à má distribuição de renda exercem maior influência nas diferenças de resultados entre alunos, escolas e sistemas de ensino. Para o autor, reduz-se muito a visão da totalidade quando se atribui culpa à escola pelas mazelas sociais, fato que cria um cenário nebuloso de fuga da realidade. Para os governantes, por sua vez, é mais fácil reafirmar a culpa das escolas do que passar a pensar em reformas econômicas e sociais de largo alcance, visto que seriam, de fato, mais onerosas ao poder público.

A revisão de literatura indica que o perfil socioeconômico das famílias e sua influência nos resultados educacionais são constantes nos estudos do campo sobre desigualdade educacional e se repetem como achados em quase todas as produções internacionais que ora os colocam como centro do processo definidor das desigualdades de aprendizagem, ora como correlatos ao efeito das escolas. Revelou-se que a temática da relação entre o rendimento familiar e os resultados acadêmicos dos estudantes intensificou-se entre os anos 1980 e 1990, porém não somente esses indicadores são relevantes para explicar a desigualdade educacional, mas também o são a introdução de movimentos de padronização curricular e os níveis de pobreza e de desigualdade dos territórios onde residem os estudantes e suas famílias (Chmielewski; Reardon, 2016).

Outros autores destacam que a desigualdade do contexto familiar e a desigualdade escolar são questões distintas que se apresentam em paralelo nos estudos do campo da educação, mas devem ser resolvidas de forma separada, enfatizando-se que a “desigualdade familiar” é problemática e complexa de ser trabalhada por políticas educativas, sob pena de se investir muitos recursos com pouca ou nenhuma eficiência na melhoria desse panorama. É prioritário desenvolver ações nos sistemas de ensino, como a melhor distribuição dos profissionais da educação e sua qualificação (Chiu, 2015).

Observou-se que a participação de alunos nas avaliações externas gera dados importantes – seja de seu contexto familiar, seja de impressões sobre as escolas e sobre as práticas experimentadas por eles em sala de aula – às análises dos sistemas e das escolas no âmbito internacional.

Considerações finais

Sobre a contribuição desses estudos à discussão da gestão das desigualdades, é possível identificar alguns achados importantes.

- a) A literatura sobre eficácia e sucesso escolar contribui com o debate sobre a gestão da desigualdade educacional, destacando fatores que aumentam e/ou reduzem a desigualdade de aprendizagem;
- b) A produção dos estudos internacionais no campo da desigualdade educacional tem sido impulsionada pela divulgação de dados e informações provenientes de avaliações em larga escala, acerca dos sistemas de ensino e das escolas;
- c) Não há consenso sobre o efeito da escola na redução da desigualdade de aprendizado dos estudantes. A escola importa especialmente quando se analisam contextos de alta desigualdade social;
- d) efeito-escola não pode ser observado de forma unilateral, de modo que é necessário considerar o contexto em que se insere essa instituição, o perfil de sua clientela e o nível de aprendizagem de entrada e de saída de seus estudantes;
- e) Uma gestão escolar mais colaborativa e participativa e a presença de uma liderança que favoreça na instituição um clima escolar agradável aos alunos e aos professores estabelecendo uma boa relação com as famílias e com a comunidade auxilia na redução das diferenças de aprendizagem dos estudantes.

A gestão dos sistemas de ensino também exerce papel importante no trabalho para redução das desigualdades, seja na definição de políticas públicas de caráter compensatório, seja na introdução de medidas curriculares, de formação e de lotação dos professores na rede. Experiências de políticas públicas compensatórias para o combate à pobreza e à desigualdade social não apresentaram o efeito desejado na ampliação das oportunidades educativas ao público atendido, configurando-se como uma medida de efeito temporário, perdurando durante os governos, porém sem o devido alcance na resolução dos problemas estruturais.

Um recorte de estudos centra na justificativa e importância da escola na redução das desigualdades. Além deles, um conjunto ainda mais amplo de produções aponta para contribuições ao debate por meio da análise do efeito-território, e, por fim, outras produções se alicerçam nas discussões sobre as diferenças de desempenho acadêmico.

As produções alertam sobre a importância da dimensão socioespacial no estudo da escola. O contexto em que ela se insere diz muito sobre a forma como se organiza, sobre as concepções que põe em prática e sobre como é vista pela comunidade. Em territórios vulneráveis, a instituição de ensino, muitas vezes, é o único espaço onde os moradores e seus filhos encontram acesso à cultura, à educação, ao esporte e ao lazer.

Referências

- BEN AYED, C. As desigualdades socioespaciais de acesso aos saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades escolares? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 783-803, jul.-set. 2012.
- BID. *Soluções inovadoras para reduzir desigualdades educacionais. Notas Técnicas nº IDB-TN-02764*. Banco Interamericano de Desenvolvimento Divisão de Educação. Agosto, 2023.
- BOURDIEU, P. *Escritos da educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, P. L'école conservatrice. Les inégalités devant l'école et devant la culture. *Revue française de sociologie*, vol. 7, no 3, juil.-sept. 1966, p. 325-347.
- BOURDIEU, P.; PASSERON J. C. *La reproduction*. Éléments d'une théorie du système d'enseignement. Paris: Editions de Minuit, 1970.
- BOURDIEU, P.; PASSERON J. C. *Les héritiers*. Les étudiants et la culture. Paris: Editions de Minuit, 1964.
- BROCCOLICHI, S.; AYED, B. C.; TRANCART, D. *École: les pièges de la concurrence. Comprendre le déclin de l'école Française*. Paris: La Découverte, 2010, 312p.
- BROOKE, N.; SOARES, J. F. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Tradução de Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto Belo, Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- CASASSUS, J. *A escola e a desigualdade*. Brasília: Plano, 2002.
- CENTRAL ADVISORY COUNCIL FOR EDUCATION, CHILDREN AND THEIR SCHOOLS. *Plowden Report*. H.M.S.O., 1967.
- CHIU, M. M. Family Inequality, School Inequalities, and Mathematics Achievement in 65 Countries: Microeconomic Mechanisms of Rent Seeking and Diminishing Marginal Returns. *Teachers College Record*, [S. l.], v. 117, n. 1, p. 1-32, 2015.
- CHIU, M. M.; KHOO, L. Effects of resources, inequality, and privilege bias on achievement: country, school and student level analyses. *American Educational Research Journal*, Winter, v. 42, n. 4, p. 575-603, 2005.
- CHMIELEWSKI, A. K.; REARDON, S. F. Patterns of Cross-National Variation in the Association Between Income and Academic Achievement. *AERA Open*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-27, 2016.
- CHUDGAR, A.; LUSCHEI, T. F. National income, income inequality, and the importance of schools: A hierarchical cross-national comparison. *American Educational Research Journal*, [S. l.], v. 46, p. 626-658, 2009.
- COLEMAN, J.S. et al. *Equality of educational opportunity*. Washington: U.S. Government Printing Office, 1966.
- CRAHAY, M. *Poderá a escola ser justa e eficaz? Da desigualdade de oportunidades à igualdade dos conhecimentos*. Traduction de Vasco Farinha. Lisbonne: Horizontes Pedagógicos, 2004.
- CRAHAY, M.; BAYE, A. Existem escolas justas e eficazes? *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 43, n. 150, p. 858-883, set./dez. 2013.
- DORN, E.; FRANK, P. E. M.; CALICCHIO NETO, M. K.; MOURSHED, M. *Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina*. New York: McKinsey & Company, 2017.
- DOWNEY, D. B. *How schools "really" matter: why our assumption about schools and inequality is mostly wrong*. Chicago: University of Chicago Press, 2021.
- DUMONT, H.; DOUGLAS, D. Do Schools reduce or exacerbate inequality? How the Associations between student achievement and achievement growth influence our understanding of the role of schooling. *American Educational Research Journal*, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 728-774 Apr 2020.

- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GIRARD, A. Le problème démographique et l'évolution du sentiment public. *Population*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 333-352, 1950a.
- GIRARD, A. L'évolution du niveau de vie en Belgique dans les familles modestes. *Population*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 555-556, 1949.
- GIRARD, A. Mobilité sociale et dimension de la famille. Enquête dans les lycées et les facultés. *Population*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 103-124, 1951.
- GIRARD, A. Une enquête sur les besoins des familles. *Population*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 713-732, 1950b.
- HEYNEMAN, S. P.; LOXLEY, W. A. The Effect of Primary-School Quality on Academic Achievement Across Twenty-nine High- and Low-Income Countries. *American Journal of Sociology*, [S. l.], v. 88, n. 6, p. 1162-1194, maio 1983.
- HIGGINS, S. S. Quarenta anos do Relatório Coleman: capital social e educação. *Educação Unisinos*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 116-129, maio/ago. 2005.
- JANG, H.; REARDON, S. F. States as Sites of Educational Equality: State contexts and the socioeconomic achievement gradient. *AERA Open*, [S. l.], v. 5, n. 3, jul./set 2019.
- LAVRIJSEN, J.; NICAISE, I. Educational tracking, inequality and performance: new evidence from a differences-in-differences technique. *Research in comparative and international education*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 334-349, set. 2016.
- MARINHO, Iasmin da Costa. *Escolas sitiadas: gestão das desigualdades em territórios periféricos da cidade de Fortaleza (CE)*. 357f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.
- MONTT, G. Cross-national differences in educational achievement inequality. *Sociology of Education*, [S. l.], n. 84, p. 49-68, 2011.
- OPPDISANO, V.; TURATI, G. What are the causes of educational inequality and of its evolution over time in Europe? Evidence from PISA. *Education Economics*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 3-24, 2015.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *21st Century Learning: research, innovation and policy: Directions from recent OECD analyses*. OECD/CERI International Conference "Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy". OECD: Paris, 2008.
- OWENS, A. Income Segregation between School Districts and Inequality in Students' Achievement. *Sociology of Education*, [S. l.], v. 91, n. 1, p. 1-27, jan. 2018.
- OWENS, A.; REARDON, S. F.; JENCKS, C. Income segregation between schools and school districts. *American Educational Research Journal*, [S. l.], v. 53, n. 4, p. 1159-1197, ago. 2016.
- ROBERT, B. Les politiques scolaires de compensation en France et aux États-Unis. Diversité des acceptions et convergence des choix. *Revue internationale de politique comparée*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 437-448, 2007.
- SEMPÉ, L. School-Level Inequality Measurement Based Categorical Data: A Novel Approach Applied to PISA. *Large-scale Assessments in Education*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2-31, 2021.
- STOETZEL, J.; GIRARD, A. Une enquête nationale sur le niveau intellectuel des enfants d'âge scolaire. *Population*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 567-576, 1950.
- UNESCO. *Educação 2030*. s.d.
- UNESCO. *Estudio cualitativo de escuelas con resultados destacables en siete países latino-americanos*. Chile: UNESCO Regional Office for Education in Latin America and the Caribbean, 2002.

UNESCO. *Factores asociados al aprendizaje en el SERCE: análisis de los factores latentes y su vínculo con los resultados académicos de los niños*. Chile: UNESCO Regional Office for Education in Latin America and the Caribbean, 2013.

UNESCO. *Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo (TERCE)*. Chile: UNESCO Regional Office for Education in Latin America and the Caribbean, 2015.

UNESCO; LLECE. *Primer estudio internacional comparativo sobre lenguaje, matemática y factores asociados, para alumnos del tercer y cuarto grado de la educación básica; segundo informe*. Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación – Santiago de Chile, 2000.

UNESCO. *Rapport mondial de suivi sur l'éducation 2024/5, Leadership dans l'éducation: diriger pour apprendre*. Paris: UNESCO, 2025a.

UNESCO. *Global education monitoring report 2025, regional edition on leadership in education, Latin America: lead for democracy*. Paris: UNESCO, 2025b.

US. *Elementary and Secondary Education Act of 1965*. Title I Planning Handbook.

US. *Head Start FACES: Longitudinal Findings on Program Performance*. US: Third Progress Report, 1997.

US. *Head Start Program Facts: Fiscal Year 2018*.

US. *Head Start Program Facts: Fiscal Year, 2005*.

WILLMS, J. D.; SOMER, M. Family, Classroom, and School Effects on Children Educational Outcomes in Latin America. *School Effectiveness and School Improvement: An International Journal of Research, Policy and Practice*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 409-445, 2001.

RECEBIDO: 11/01/2025

RECEIVED: 01/11/2025

APROVADO: 17/04/2025

APPROVED: 04/17/2025